ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VII | Redacção e Officinas | Agudos, 10 de Dezembro de 1933 | Rua 13 de Maio, N. 36 | NUM. 335

SERVINDO DE ALBUM

QUE GYMNASIO COMO O DE AGUDOS? - QUE PATRIOTA COMO O Pe. AQUINO?? - QUE BACHARELANDOS COMO OS NOSSOS???

E' hoje e amanhã, mediante condignas celebrações, que Agudos vê em seu seio a mais nobre e grata das realisações de que sempre foi e será digna esta maviosa cidade.

Hoje, tambem, e amanhã, a formatura dos primeiros bachareis do Gymnasio Municipal São Paulo erguerá no mais sagrado recanto de nosso coração de agudenses e paulistas, um monumento bem celebrador, que decantará sempiternamente ás gerações futuras, nestas plagas, o nome de uma verdadeiramente gymnica figura, aqui surgida pelo beneplacito de nossos melhores fados,—o P.e João Baptista de Aquino.

Na intenção bôa, ainda que humilde e menos valiosa do que desejaria para tal possuir, a «Gazeta de Agudos» quer associar se um pouco a esse triumpho imane de quem assaz bem o mereceu e sempre merecerá. E para isso, na homenagem deste numero, dedicado aos dignissimos bacharelandos do Gymnasio do P.e Aquino, dá á imprensa sempre amiga dessas titanicas figuras entre nós surgidas para o Bem, -- esta pagina a modos de album, em que o archivo de nossos fastos conservará, com a maior das ufanias, um pouco da alma extuante e bella de nossa gloriosa juventude, de nossos melhores heroes na jornada de uma vida estudantina.

Em tal fazendo, ao offerecer ao publico de hoje e do porvir as impressões óra transcriptas, oriundas daquelles que sempre tiveram o nome de nossa gente e de nossa cultura acima de tudo, a «Gazeta de Agudos», além de agradecer a esses nomes altaneiros as benevolencias que para com ella sempre tiveram elles, —unicamente possue animo e sentimento, esperança e fé para dizer:

Viva a Gymnasio São Paulo!
Viva o Pe. Aquino!!
Viva Agudos!!!

Alguem difiniu o programma de uma vida digna de ser vivida: «é preciso marchar, atravez das trevas, na direcção da luz, num momento entrevista.» Isto é, devemos ter um ideal luminoso e forte, sereno e confortador, que nos norteie os passos e seja o santelmo que nos illumina as dobras do caminho na escalada para o alto. A vida é uma ascenção, é um surto, é um vôo. Mas a ascenção tem seus perigos, o vôo tem seus ventos contrarios. Para vencermos todos esses obstaculos, inherentes ao destino humano e á fragilidade da nossa natureza, é preciso marcharmos resolutamente na existencia, olhos fitos no alto, no ideal que nos guia, e empregarmos todas as nossas forças e energias para attingil o. E então ferindo o bom combate, com denodo e galhardia, venceremos e o triumpho será certo e completo:

Esse nobre programma de vida se acha condensado neste bello verso de Victor Hugo, que deixo aos bacharelandos do Gymnasio S. Paulo, como um estimulo, uma recordação e uma despedida:

«Ceux qui vivent ce sont qui luttent.
Ceux dont un haut ideal emplit l'âme et le front,
Ceux qui d'un destin ferme gravissent l'âpre cime,
Ceux qui marchent pensifs, épris d'un but sublime,
Ayant dévant les yeux, sans cesse, nuit et jour,
Ou quelque saint labeur ou quelque grand amour!»

Maria Delphina Cardoso
Inspectora Federal do Ensino Secundario.

Conselhos do Director

Terminando o curso de humanidade, pensais, talvez, que uma vida mais afortunada e que um magno elemento de sucesso vão começar a dourar a vossa carreira feliz, logo á sahida dos humbrais desta casa? E' um perfeito engano.

Haveis, lá fóra, de vos lembrar dos dias em que vos encontrastes sujeitos á disciplina deste estabelecimento de ensino, preparando com mais ou menos facilidade. o vosso futuro e de vossa familia.

Com quanta saudade, então, não tereis de divisar no horizonte, que se vai descendo nas brumas do passado, as scenas escolares que aqui se passaram, tendo por personagens obrigados os vossos condiscipulos e collegas, rememorando, com affecto, os vultos de grandeza, que escapam de continuo á visão, para se reproduzirem sempre, como aquelles quadros que se refletem nas aguas do Mar Vermelho, em que as perspectivas illudem a vista, creando miragens que, em realidade, não existem.

A mocidade será sempre a reprodução fiel desse quadro e é necessario que assim aconteça, porque a natureza não comprehende que a experiencia da vida brilhe nos actos da juventude, sem desillusões e que a natureza se assignale com o caracter de prudencia na vida dos moços.

Que a felicidade esteja sempre proxima dos vossos passos; que o vosso nome se aureole cada vez mais de uma bôa fama, inestinguivel pelos vossos feitos e se prolongue além pelas gerações que vos succederem.

Accumulai mais e mais, no activo opulento de vossas conquistas, actos e feitos que vos ergam bem alto no conceito e na admiração dos contemporaneos, formando assim o lustre para o vosso renome e a gloria do nosso «Gymnasio São Paulo».

Sêde bondosos, porque a bondade é o elemento com que se constróem os maiores edificios.

Nunca abandoneis a fé que vos inspiraram os educadores de vosso espirito e os formadores de vosso caracter. A fé é sempre uma affirmação de coragem moral que cumpre não desmerecer e convem cultivar com esmero e com resolução.

«Palmam quam mernit ferat», aquelles que conquistaram as palmas e os laureis, pelo seu labor indefesso, têm o direito de usal-as.

Eis os sentimentos que me refluem no meu peito, ao escrever as pressas, estas linhas de despedida e de saudação.

Meus caros amigos, a apostrophe sonorosa que vos deixo, na hora da vossa separação escolar, é esta:

Sede sempre muito felizes e que Deus vos proteja. — *Pe. Aquino*

Estimado P.e Aquino e bondosos professores, jamais esquecerei as horas felizes — talvez as melhores de minha vida — que gozei em companhia dos caros collegas, sob o teto amigo do Ginasio, a transbordar carinho pelas vossas palavras, repletas de sabedoria, fortificantes, vivicantes, eternas...

Continuai na vossa grande obra de ensinar.

Que este espetaculo muitas e muitos vezes se repita.

Saiba um dia a Patria recompensar condignamente o vosso esforço supremo, o ardor e a boa vontade com que abraçais esta causa tão nobre — é o que, de coração, vos deseja este vosso discipulo e amigo sincero,

Alcides Guarido

Aos meus bondosos mestres.

Abraço os cordialmente, em signal de gratidão.

Aos demais collegas um sentido adeus.

O bacharelando,

Euclides Napoleone.

Meus colegas;
Mestres meus;

Ao abraçar-vos na despedida final de cinco anos de estudante, eu o faço com pezar sincero: — porque si ha na Terra um ambiente suave e ameno, que possa refletir á sublimidade da communhão de família, estou certo de que só a escola é êle.

Irmãos de Idea!, andando um de par com outro, ombro a ombro amparando-se mutuamente para suavisar os tropeços e o cansaço, como posso deixar de lembrar de vós, colégas meus?

Anjo tutelar que fostes, espalmando sobre nós a proteção carinho, insitlando em nossalma a inspiração ungida de amor e de paciencia, como não lembrar de vós, eternamente, reconhecido e grato, queridos mestres meus?!...

Agudos, 9/12|1933. FAUZI

Colégas

Agora que a Vida nos separa em direções multivias, e que cada um de nós se aparata para um fim diverso, pensem em alguem que muito os estimou, e cuja amizade lembra a violeta oculta, mas verdadeira...

Quando estivermos longe — eu me lembrarei de vocês; e então saudades me virão do tempo feliz de estudantes...

Lembrem sempre: as coisa lindas morrem depressa... mas uma afeição sincera, essa não morre nunca!...

A' vocês, aos queridos mestres, ao Ginásio, sentido adeus.

Eulina

E' com muito sentimento que me despeço desta casa de ensino, onde encerrei a segunda fase de minha vida estudantina.

Oh! quanta saudade me causará a ausencia de meus mestres, que sempre souberam nos guiar para o lado bom do estudo.

O' cinco ânos benditos, de que jamais esquecerei; procurarei elevar bem alto o nome de nossos professores, bem como o do nosso estimado Ginasio.

Antenor Nogueira de Abreu

Vencida a primeira etapa, é chegada a hora da primeira separação.

Cinco annos entre mestres e collegas são de persi bastantes para deixar n'alma alguma coisa que não morra.

A Agudos, ao sympathico Gymnasio «São Paulo», á sua direcção, ao corpo docente a quem se devem tantos sacrificios e reconhecimentos, a minha sincera despedida.

E que um porvir melhor nos reuna para lembrar estes dias...

Mario Ventigner

A palavra, embora a mais divina de todas as humanas coisas, é pobre em significado — para nesta pagina gravar um pouco do muito que, em saudades e gratidão, levo do Gymnasio Municipal «Dr. J. B. Aquino, de meus professores e collegas e do povo de Agudos.

Ulysses Ghedine

O ideal que nos reuniu aqui, esse mesmo agóra nos separa, talvez para sempre, ou para muitos annos.

Um doce laço, porém, nos unirá sempre, atravez do tempo e do espaço: nossa saudade e nosso agradecimento sincero para com o Gymnasio S. Paulo e povo nobre de Agudos.

Jose' Virando

Chegou o ultimo momento. Dia por dia, revejo o trabalho de cinco anos passados no Ginasio «São Paulo» e entre o nobre povo da formosa Agudos...

Desejára saber exprimir o que sinto. Sendo debalde esse esforço, imprimo aquí o profundo reconhecimento de gratidão a mestres e amigos, de quem, certamente, sentirei longas saudades.

Francisco Rodrigues.

Formosa e pequenina Agudos, Ginasio "São Paulo", tão grande na tua simplicidade, adeus!

Adeus, mestres e colegas. Amiguinhos camaradas, adeus... Adeus cinco anos de duvidas e promessas!

Agora, nova vida, novos descortinios: tudo novo! mas que a gente recebe em troca de um velho e doloroso adeus...

Lucy Sormani

Agora, que é chegado o instante em que deixo a cidade onde passei os momentos mais felizes de minha vida, apresento minhas despedidas ao querido Ginásio São Paulo», a meus mestres, a meus colégas, a meus amigos e ao hospitaleiro povo de Agudos, levando comigo a mais grata recordação dos que aqui deixo; áqueles a quem dedico profunda amisade e reconhecimento pelos lhânos modos de fidalguia, com que até a gora me distinguiram; e a que sou sinceramente agradecido,

Mariano Hidalgo.

"FINIS CORONAT OPUS"

Após um afanoso lustro, eis nos laureados com as grinaldas de nossa perseverança nos estudos.

Immensamente penhorado fico aos meus preceptores, des d'aquelle que, encetando a nossa carreira, instituiu o actual «Gymnasio M. S. Paulo». E ao indefesso Director Pe. Aguino, propugnador do ensino, que tanto se tem revelado por seus dotes de benemerencia "erga omnes", sem distincção, não só agradeço, como tambem peço excusas das faltas que porventura tenha perpetrado.

A Snra Inspectora, Da. Maria Delphina Cardoso, espirito culto e elevado, por sua benignidade para comnosco nos exames parciaes, tem ao seu lado um singelo admirador.

Por fim, despeço-me de todos, bem como de meus collegas, augurando-lhes faustosos e proficuos dias no viver gymnasiano.

Não olvidando, entrementes do Gymnasio, aspiro-lhe uma perenne vida e que o mesmo fique sempre inconcusso aos revezes eventuaes, para que possa collimar á meta almejada: a de disseminar instrucções.

Fique, pois, este inaudito e inviso acontecimento burilado nos fastos de Agudos, para lembrança da primeira turma de bacharéis que esta cidade produziu.

Antonio Petelinkar Silva

Agudos, 6 - XII -- 933.

E' no dia onze que nós, os ginasianos, nos reuniremos pela ultima vez.

Qual o ginasiano que não sentirá deixar os colegas que lhe serviram de compania durante cinco anos da segunda etapa de nossa vida?

Penso que todos.

E' por isso que, sentido, me despeço do denominado "Ginasio São Paulo" (representado pelo seu diretor, inspetora, professores e alunos), desejando-lhe um futuro prospero.

Ao deixar o "Ginasio de São Paulo", encerrando o meu curso de preparatorios, rendo as minhas homenagens ao corpo docente desse estabelecimento, onde ha mestres trabalhadores e amigos, dirigidos pelo bondoso Padre Aguino, que, como para todas as causas bôas, tambem pela causa da instrução não se cansa e nem mede sacrificios.

Não deixarei de testemunhar o apreço que tenho á nossa digna Inspetora Federal, dona Maria Delphina Cardoso, senhora que, pelos seus dotes intelectuais e pela sua lhaneza no trato, já conquistou a amizade e a admide todos quantos a conhecem.

Que outras turma de bacharéis sáiam do Ginasio nos anos vindouros, são os vótos que faço.

Agudos, — 6 — 12 -- 933.

João Ferreira Silveira

A Mulher numero 2

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

DESDE o caso doloroso de Canella — Canella ou Bruneri? — da longiqua Collegno, até o film sensacional de Pirandello, em que Greta Garbo se mostrou mais enigmatica que nunca, os desmemoriados estão na moda. Volta-me á memoria o caso do senhor Roberto Santos, nosso vizinho e amigo.

Numa tarde fatal, de inverno carioca, sahiu de casa a pequenina senhora Santos, alinhada e bonita como sempre.

Um encanto de mulher! Ao atravessar uma das ruas da cidade, madame Santos ouviu muito bem o *fonfonar* angustiado do automovel; mas ella estava andando entre as duas linhas dos pregos de metal, e dentro, pois, do seu direito, conforme as leis da prefeitura, que impõe aos motoristas o respeito devido aos transeuntes e continuou a caminhar sem se preoccupar com as consequencias.

O automovel apanhou-a de lado; fêl-a rolar como uma boneca de trapos e parou, felizmente, embora o conductor tivesse assignado na vespera, um seguro contra os accidentes de toda a especie, que desejava embolsar...

Olguinha Santos fez um buraco fundo na testa e quebrou o braço esquerdo. Seu proprio algoz transportou-a no carro até a clinica onde se tratam os accidentes dessa ordem.

Um cirurgião, afamado pela arte com que sabia reconstituir o corpo humano, lá estava para curál-a com *muita technica* e um pouco de fantasia. O braço ficou logo concertado, mas a memoria evadiu-se pelo buraco da testa de madame Olga Santos... Este ultimo accidente installou-se sorrateiramente, sem que ninguem se apercebesse do occorrido senão quando Olga Santos, contemplando o marido, lhe perguntou:

— Que deseja o senhor?

O senhor Santos respondeu com a voz alterada.

— Nada; sou eu, minha querida!

— Quem «eu»? — *insistiu* a *querida*, com uma vasta prega vertical entre as sobrancelhas.

Ora essa!... sou eu... teu marido.. teu Roberto!..

Madame Santos abanou a cabeça.

— Não conheço Roberto algum e não sou casada!

O snr. Santos ficou boquiaberto!... O cirurgião, testemunha da conversa, esfregou as mãos, e disse:

— E' um caso curiosissimo!

Naturalmente, todos concordaram logo, e madame Olga Santos recuperou totalmente a saúde! Comia bem, dormia sem pesadelos, sabia lêr e escrever; lembrava se dos aeroplanos, da geladeira e do vestido que ia experimentar quando succedeu a desgraça... Não hesitava sobre a topographia do apartamento, mas não guardava mais lembrança alguma do senhor Roberto Santos.

Este era um homem calvo, bem nutrido, robusto. Um desses homens que os estudantes classificam de *velho*, porque passa dos quarenta annos. Adorava a mulher e gabava-se de ser intensamente amado por ella.

Quando elle quiz deitar-se na cama commum ao lado da mulher, Olguinha deu um grito!

— Desafôro! Talvez tenha a pretenção de dormir commigo, não é assim?!

— E' incrivel! gemia o senhor Santos. — Lembra-te que sou o teu Roberto... o teu Roberto!

— Meu caro senhor: Ainda sou bastante moça e formosa! — *Si eu tivesse* um Roberto na minha vida, juro-lhe que seria mais bonito do que o senhor!

— Mas, emfim... dei-te o meu nome! Olha estes lençóes: estão bordados *com as nossas iniciaes entrelaçadas!*

Simples coincidencia, que o não autoriza a importunar-me!

O senhor Santos sahiu desesperado e foi ter com *o medico*.

— Seu caso torna-se, dia a dia, mais curioso! Vou fazer uma interessante communicação á Academia de Medicina — disse o cirurgião.

— Acha que vae durar ainda muito tempo!

— Oh! Parece me definitivo!

= Que?! Minha mulher nunca mais me reconhecerá?...

— E' provavel!

— Mas, então, que devo fazer?

O homem da sciencia reflectiu um instante.

E' bastante delicado — disse elle; — parece-me comprehender que sua mulher experimenta, pelo senhor, uma verdadeira repulsa.

— E' a primeira vez desde que é minha esposa — disse, humilhado, o senhor Santos.

Neste momento ella já o não é. E' preciso reconquistál-a!

— Como assim?

— E' simples; faça lhe de novo a côrte... Inspire-lhe affeição... um grande amôr...

— São idéas shakespearianas!

E são trezentos mil reis pela consulta! — concluiu o cirurgião.

O senhor R. Santos pagou e foi *á cidade comprar* flôres. Voltou para casa com 12 lindos chrysantemos que a mulher acceitou com indifferença.

A partir desse dia, começou *entre os dois* um *flirt* originalissimo O senhor Santos não chegava nunca em casa sem trazer um ramo de flôres ou uma caixa de bombons. Como no tempo do noivado, elle esperava e desesperava, alternadamente, com a differença de que tinha mais 15 annos de idade.

A nova conquista era muito mais difficil do que a primeira!

Si os velhos maridos precisassem reconquistar suas mulheres quando já *tem uma barriga proeminente* e falta de cabellos, com difficuldade conseguiriam o seu *desideratum*...

O cirurgião seguia de perto a tragedia conjugal. Era homem seductor e Olguinha o havia reparado; o senhor Santos tambem!

Elle, que jamais fora ciumento, conheceu o ferrão e os espinhos dessa ridicula doença.

Desde a primeira scena que tentou fazer, a mulher o interrompeu.

— Com que *direito* o senhor me fala neste tom?... Sou maior e senhora absoluta dos meus actos!

A desgraça do senhor Santos foi total, completa!

Olguinha não negou. Gabou-se mesmo da conquista. E quando o marido foi pedir satisfações ao medico, este retrucou.

— Faz parte da cura!

E' unicamente em favor da sciencia. O caso é curiosissimo!

Tenho vontade de estrangulál-o! — gritou o snr. Santos, com os punhos cerrados.

— Não faça isto! — conciliou o medico. Sua mulher é encantadora... ainda mais moralmente do que physicamente! Estou reeducando-a. Vou trazer-lha de novo!...

Não cesso de lhe cantar seus louvores e não abandono a esperança de lhe restituir a memoria e o amor que ella *tinha* pelo senhor.

— Não, não! — berrou o marido. — Quero divorciar-me, quero separar-me já, e já!

— Impossivel! O senhor *não póde!*... A lei não autoriza a separação dos loucos, nem dos mentecaptos, O melhor é ter paciencia e esperar que tudo se acabe em paz. Talvez ella nunca mais o considere como marido, mas eu me comprometto a fazel-o acceitar como amigo... como protector...

E accrescentou, com grande cordialidade:

— Creia: ha um sem numero de homens de sua idade que se contentam com esse papel...

Arvores de Natal

bellissimas, para as festas proximas

ENXERTOS: de limão galego, laranjas de diversas qualidades, roseiras e demais flôres para ornamentos.

Flôres para centro de meza.

Vendem-se a preços modicos

RICARDO KOHLEMANN

VARIEDADES

Em casa de um avarento

— João, João, o criado engoliu uma moeda de 1$000, que faremos agora?

— Nada. No fim do mes a descontaremos.

***

— Dois espertalhões, querendo divertir-se, agarraram pelos braços a um pobre camponês e perguntaram-lhe:

— E's um burro ou um cavalo?

— Sem ofender os presentes, disse o camponês, parece que estou entre *um* e *outro*.

***

Bom pagador

— Fôra assaltado um trem por uma horda de bandidos e ladrões.

Samuel e David ergueram os braços.

— Senhor chefe, diz David — dai-me licença de baixar uma das mãos...

— Sim; mas o menor gesto de sacar arma, morrerás.

E David, tirando do bolso um pacote de 5:000$000 entregou-o a Samuel, dizendo lhe:

— Toma, Samuel, os 5:000$000 que te devia...

***

Dois amigos, sentados num restaurante, conversam com animação. Um deles observa, entretanto, ha algum tempo, que os olhos do outro fixam obstinadamente, um ponto, sempre o mesmo, para os lados da porta da *entrada*.

Que é que te interessa naquele lado?

— Ora, eu vigio o meu sobretudo, de medo que o furtem! O teu já se foi ha dez minutos!

*

No Hotel

— Rapaz!

— Snr. dr.?

— Este peixe não esta fresco.

A quem o diz v. s.! O patrão tentou obrigar-nos a comel-o hontem, e nós não quizemos!

Vinho Creosotado

do pharm.-chim.
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Poderoso Tonico e Fortificante

Empregado com grande successo na influenza geral.

RECONSTITUINTE DE 1a ORDEM

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

Marca registrada

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Experimentem a

Manteiga «Aviação»

EM PACOTES de 250 grammas

Só no

Emporio São Paulo

Rua 13 de Maio — 41

VENDEM-SE

Um sitio de 23 alqueires de terras de cultura, com 7 mil pés de café, 4 alqueires de algodão em formação, varias bemfeitorias, distante somente 1 kilometro desta cidade.

Uma casa com 7 commodos, bem construida, situada em optimo ponto desta cidade.

Tratar á Rua José Bonifacio n. 4 em Agudos

Srs. Commerciantes!

Não façam as suas compras, sem primeiro verificar os bellissimos amostruarios de **Folhinhas modernas**, para 1934, da Typographia da «Gazeta de Agudos»

PREÇOS REDUZIDOS, A PRAZO LONGO

Rua 13 de Maio N.. 36 :::: AGUDOS

SEMPRE BENEFICO!

Attesto in fide grados mei que o preparado ELIXIR de NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. O que digo, tem sido por mim presenciado innumeras vezes.

Itabayanna, 21 de Julho de 1911.

Dr. Jayme Lima.
(Firma reconhecida.)

Faça seus impressos nesta Typ.

CARTÕES POSTAES — Lindo sortimento. — Nesta Livraria.

LIVROS

A nossa secção de Livraria recebeu grande quantidade de livros novos, leitura agradavel e escolhida, para vender a preços de reclame.

Convidamos os ledores de fino gosto a visitar, sem compromisso, a nossa grande exposição, certos de que encontrarão ao menos um livro nas vastas e modernas collecções: «Para Todos», «Terramarear», «De Hoje», e muitas outras que honram as nossas vitrines.

Boa leitura por pouco preço.

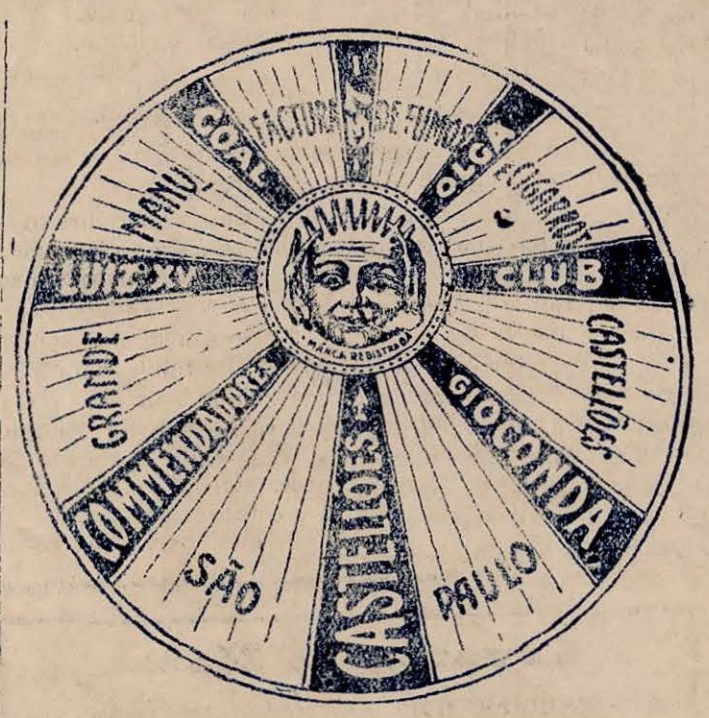
JOSE' PERSINOTTI

Communica ao povo desta cidade que executa com perfeição e rapidez: — Soleiras, pedras para lavatorios, pedras para balcões, cantoneiras para talhas, pias, vazos e TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, etc., etc..

Acceitam-se encommendas de bancos para jardins.

PREÇO MODICO -:- -:- Serviços garantidos

AGUDOS - E. de S. Paulo



Cordas para Violino, nesta Livraria

Sementes novas, de hortaliças, encontram-se na Livraria da "GAZETA"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 36 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VII | AGUDOS, 10 DE DEZEMBRO DE 1933. | NUM. 335

D. CARLOS DUARTE COSTA

Ao Exmo. Rmo. Snr. D. Carlos Duarte Costa, nosso Pastor Diocesano, hoje vindo a esta cidade, a convite dos Bacharelandos, para dourar as festividades de collação de grau dos mesmos, — o maior e mais sincero tributo de veneração respeito, e amor do povo de Agudos, do Gymnasio São Paulo e da «Gazeta de Agudos», que em sua Excia. Rma. hão de vêr sempre o Sacerdote Magno de nossa Fé e o **Defensor Maximo** de nosso inegualavel e brioso nome de Paulistas!

Aos Bacharelandos de 1933

Nestes dias de nobre mente justissima alegria, porque de vosso primeiro notavel triumpho na realização de um ideal galhardamente collimado, que palavras vos hei de dirigir nestas columnas sempre hospitaleiramente gymnasianos da «Gazeta», sinão aquellas que em algo traduzam um poucochinho de muito de amor e de saudade, já, pelos agudenses bacharelandos de 1933 sempre sentido por mim?

De que mais, sinão de amor e de saudade, em minha alma de mestre poderieis ter deixado gratos resticios, caros ex-alumnos do Gymnasio Municipal S. Paulo, que, durante o meu estar entre vós, somente me destes motivo para a nenhuns outros discipulos julgar melhores que vós? Oxalà todos os mestres encontrassem, no arduo mister que lhes incumbe na vida, Cyrineus assim dedicados e carinhosos, sempre bons e sempre condescendentes no minorar dessa cruz que carregamos para o holocausto augusto da evangelização do Saber!

Estae certos, caros bacharelandos, de que sómente vosso adamantino caracter, á sombra inefavel desse exemplo inenarravel de heroicidade na pratica desinteressada do Bem — o Pe. Aquino, — tão somente isso faria jus a que se removessam montanhas, não pela Fé, mas em prol do Gymnasio S. Paulo: o fazer se digno operario em messe assim divina, contribuindo em algo, com seu parco labor, para essa obra de titans óra colhendo seu primeiro doce fructo com vossa formatura, — que mais seria preciso para reter um professor entre nós, tudo desejando, tudo tentando, tudo achando pouco — do muito que por vós deveria fazer? Si não fôra immoralidade, até diria que, por vós, pelo Gymnasio do Pe. Aquino, si devesse eu e pudesse tornar-me um réles criminoso — prompta e gostosamente me faria tal!

Sois hoje *bachareis em humanidades!* Com que difficuldades galgastes esse degrau de honra, muita vez por sobre sacrificios ingentes de nosso Director, Deus o sabe e vós o reconhecestes sempre; e as lacunas, jámais inexistentes em toda a obra humana, não tendes, ao certo, a insensatez de desconhecel-as em vosso preparo, haurido num Gymnasio assim de difficuldades e sacrificios: o não desconhecerdes isso, vos ha de ser sempre o penhor seguro na consecução do exito, nunca compativel com a pedantaria e o convencimento da falsa sciencia.

Mas, eu, que não conheço dos gymnasios somente este de Agudos, e que de bacharelandos não unicamente a vós hei conversado, posso assegurar vos: olhando para todos os demais gymnasios, mesmo da Capital, poderei perguntar — Quem como vós? Quem como os bacharelandos do nosso Gymnasio? Que Gymnasio como o de Agudos?

E assim direi, porque tambem posso interrogar — Que povo como o de Agudos! Que patriota e sacerdote como o Pe. Aquino?

Por isso tudo, e por mais alguma coisa, para maior honra e gloria da familia paulista, do nosso Gymnasio, do nosso Estado, da *nossa Patria e do noso Deus*, enfim, — sanccione o porvir estas palavras de todos, hoje, para nós, este desejo meu, sempre, para com os bacharelandos agudenses de 1933:

SÊDE FELIZES

Sidonio J. Gonçalves

SOCIAES

Anniversários

Fizeram annos:

dia 7, o menino Decio, filhinho da exma. Sra. d. Lazica Martins Scimini e do sr. Luiz Scimini;

dia 8, o menino Leopoldo, filhinho do sr. Dario Sormani.

Faz annos hoje, a sra. d. Marina A. Sormani, esposa do director desta folha.

Amanhan fará annos o sr. Angelo de Quadros Sá.

Aos anniversariantes nossos parabens.

Agradecimento

Os presos da cadeia local agradecem, por nosso intermedio, os doces finos com que os mimoseou o menino Leopoldo Sormani Neto, por occasião do seu anniversario.

Cartas da Solidão

Jesus entre as crianças

YVES DE NANCY

Súbito, — cortando a melancolia contagiante da tarde, — ouve-se, vindo de longe, um estrídulo galrêio, frêsco e sadío, lindo e bom, de creanças.

Bróta, de todos os lados, pela campina em flôr, d'entre o verdôr cinzento dos olivàis, e d'entre a verde espressidão aveludada dos vinhêdos, um extenso e gárrulo bando infantil. As creanças vêm a correr pelas sinuosidades da estrada. Vêm rindo e vêm cantando, caçando borbolêtas, colhendo flôres, machucando os lírios dos valados. Vêm n'uma dôida revoada, folgando pelo *campo, — e pôem, assim,* da ternura sentimentalista do caïr da tarde, — «o estrépito jovial dos cantos e das danças.» Vêm, «qual flórea grinalda desnastrada», em direção da velha figueira, a cuja sombra Jesus repousa, mergulhado ainda em cismas. Aproximam se, galreando sempre. Mas, a certa distancia, estacam, um tanto surprêsas e confusas.

Pedro «faz menção de chamá-las, mas recúa,
«Olha para Jesus, que não vê nada,
e, carrancudo, leva o dêdo á bôca,
onde um resto de riso inda flutúa»...

*

«Mas o Rabino desperta
dessa meditação longa e soturna,
e um clarão de alegria o rosto lhe ilumina,
como um raio de sol bate no serro nevoento
ainda banhado da algidez noturna.
Fala, acêna, sorri, com a alma tão descoberta,
com a voz tão meiga, tão cristalina,
tão infantil no acento da ternura,
que o álacre bando pára, hesitante, um momento,
avizinha-se, enfim, do estrangeiro que o chama,
e cujo aspécto já o não assombra;
procura a mão serena que o procura,
mão de que o afágo se derrama,
como d'um galho se desprende a sombra.»

Amadeu Amaral

Csatanhas,

Nozes,

Amendoas,

e Avelãs.

Recebeu o

EMPORIO S. PAULO

Hercules adolescente

(LENDA GREGA)

(Aos jovens bachaelandos)

De alma joven como a vossa alma de joven, de coração primaveral como o vosso coração, — sinto, no meio de vós, a cantante harmonia da grande voz da Patria, que vos envolve na pujança soberana duma alvorada» (*Pe. Antonio Moráes*)

A iiteratura grega é rica, riquíssimas d'historias maravilhosas. Mítos. Lendas. Formosas mentiras a que os helenos, com adorável ingenuidade, davam credito. Lindas mentiras, é verdade. Mas, algumas delas encerram, por vezes, no emaranhado das suas fantasias, profundas lições de moral, e d'ûa moral bem elevada. Lições uteis e agradaveis, ao mesmo tempo.

Tomemos, ao acaso, uma dessas lendas: «Hercules adolescente».

***

Andava Hércules, descuidado, pelo caminho sorridente da adolescência. Tudo, então, para êle, eram rosas, *no mundo. Porquê estava* «na primavéra em flôr das ilusões», na primavéra rosicler da vida.»

Ia descuidado Ao fim porém, do caminho, deparou surprêso e perplexo, com uma encruzilhada: a «encruzilhada do destino»... Bifurcára se a estrada.

A' direita, um trilho acidentado e estreito, todo ouriçado de pedras e de abróilhos. No abandôno dos barrancos adustos, dependuravam se, ameaçadôres, terriveis, como garras sedentas de sangue, espinhos e mais espinhos... Aquêle trilho era a «via-crucis» da existencia... Horrifico! Tremendo!

A' esquerda, — larga e plana, — uma avenida toda em flôr. Maravilhosamente ajardinada. Aléas magestosas de plátanos. Bosques nemorósos de carvalhos e loureiros, numa branca floresciência de sorrisos e perfumes... Extensos roseiráis sorrindo no sorriso multicôr de suas rosas, e incensando, com mil arômas, o azul macio e aveludado do cèu da Hélade... A aragem perpassava, suspirante, langue, derramando, em torno, a embriaguês de finos olôres...

Tudo, alí, eram maravilhas! E maravilhas embebedantes, entontecedoras!

***

Ao mesmo tempo, se lhe antolharam, numa radiosa visão, duas estranhas personagens.

Uma, — linda, entontecedoramente linda, cintilante de joias e tafularias, — tinha *os modos desenvoltos* das cortezãs, e acenava-lhe, impudicamente, para as alamêdas floridas e odorantes da volúpia e do vicio.

Outra, — matrona de rosto severo, mas iluminado por um sorriso de mãi. — convidava-o a seguir a senda áspera da virtude: Hércules, naturalmente, hesitou, a principio. Mas, após alguns instantes de reflexão, — optou, decididamente, pela segunda: — a trilha do sacrificio, da honra e do dever.

—

Caros amigos:

Esta fábula pagã, digna, — segundo S. Basilio, grande luminar da Igreja, — da sabedoria do cristianismo, vem, hoje, muito a propósito. Calha perfeitamente, á situação atual da vossa existencia.

Vencestes a segunda etápa, em vosso curso d'estudos.

Concluistes os preparatorios. Quér isto significar que *tendes, já preparados os alicerces* de vossa formação inteletual e moral. Eis já lançadas as bases do vosso caráter. Bem sei que essas bases são profundas e sólidas. Muito dignas portanto, da grandeza da Patria, que em vós confia e espéra vêr realizadas as promessas alviçareiras que sois para o seu porvir.

Penetráis, como o herói da lenda grega, na quadra decisiva da existencia. Apresentar-se vos ão, como a ele, os lenocinios do mal e da perversidade. Não hesiteis porém. Não! mil vezes não!

Não consintáis se desmoronem os fundamentos que, a preço de tantos labores, com tanto esmero e carinho, se talharam no ginásio, ao convivio de tão excelentes mestres, sob a direção desse vosso anjo tutelar, desse coração que é uma jóia de bondade, desse generosissimo Pe. Aquino.

***

Ouve-se, hoje em dia em todos os lábios, o cantar fementido ditirambo pagão: «*Coronemus nos rosis, antequam marcéscant.*» «Coroemo-nos de rosas, antes que murchem... E' um convite para desfrutar, na juventude, os rosáis efemeros da vida. Um canto de serêia atraindo os incautos para o abismo maldito das ilusões funestas. Vós, porém, caros amigos, recusái esse convite mentirozo!

Coroái-vos, sim, de rosas, mas das rosas imarcessiveis da gloria e do saber! Volvei sempre o vosso espirito «para as altas regiões onde o Ideal resplandéce»! (A. madeu Amaral)

Agudos, 6 — XII — 933.

P. J. MOREAU

AVISO
A' Praça

Aviso a esta e demais praças em geral, que não me responsabiliso por toda e qualquer transação feita pelo snr. Januario Magri, em qualquer data, em meu nome ou de Antonio Coelho Silva, visto o mesmo ter-se retirado da casa.

Agudos, 2 — 12 — 933

Antonio Coelho da Silva

Theatro S. Paulo

Em matinée, continuação do seriado sonóro, «Aventuras do Sargento Clancy», uma comedia em 2 partes e um jornal.

A' noite, «Mãos Culpadas», sonòro com Lionel Barrymore.

3.a Feira — Vale Sua Filha 100.000 Dollares?

5.a Feira. O Involuntario da Patria.

Convites

Esta redacção agradece, penhorada, os gentis convites com que foi distinguida pelos bacharelandos e professorandos, para as festividades a se realizarem hoje e amanhã.